



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE: PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA UAB

EDUCATIONAL TECHNOLOGY NETWORK : PERSPECTIVES IN DISTANCE EDUCATION VIA UAB

Zanandrea Guerch da Silva (UFMS – zanygsilva@gmail.com)

Ana Cláudia Pavão Siluk (UFMS – anaclaudiaoliveira.pavão@gmail.com)

Resumo:

O novo contexto social que se configura em razão da presença cada vez maior das tecnologias na vida dos indivíduos, o recurso estratégico, passa a ser a informação e o conhecimento. Neste cenário a educação a distância vem crescendo rapidamente em todo o mundo incentivada pelas possibilidades existentes com o advento das Tecnologias Educacionais em Rede. Desta forma cada vez mais cidadãos e instituições veem nessa nova forma de educação um importante meio de democratização do acesso ao conhecimento e de expandir a oferta de oportunidades para a sociedade ter um ensino de qualidade. Para tanto, o objetivo deste artigo foi analisar a educação à distância enquanto ferramenta de democratização do ensino via Universidade Aberta do Brasil (UAB). As políticas públicas têm priorizado a educação à distância como fonte de formação e de democratização do ensino dando foco à capacitação e a aprendizagem. Desta forma, a pesquisa expõe uma abordagem qualitativa de natureza estudo de caso. A base para análise dos dados consiste no portal UAB, artigos, autores e políticas públicas existentes no campo da educação à distância por meio da Universidade Aberta do Brasil. Conclui-se que a oferta de cursos à distância e as políticas existentes com o advento das tecnologias educacionais em rede favorecem a democratização do conhecimento e aumenta significativamente a aquisição de informações e o desenvolvimento social do ser humano.

Palavras-chave: *tecnologias educacionais em rede, educação a distância, UAB, democratização.*

Abstract:

The new social context, which is transformed due to the increasing presence of technology in the lives of individuals, information and knowledge become strategic resources. In this scenario, distance education is growing rapidly around the world encouraged by existing possibilities that were brought about with the advent of Educational Technologies. Therefore, more and more citizens and institutions see this new form of education as an important means of democratization of the access to knowledge and of expanding business opportunities for our society to have a qualified education. Thus, the objective of this study was to analyze distance education while a tool, which democratizes teaching, via Universidade Aberta do Brasil (UAB). Public policies have prioritized distance education as a source of training as well as democratization of education with a focus on training and on learning. This survey has a qualitative





approach and case study nature. The basis for the data analysis consists of the UAB website, articles, authors and public policies existing in the field of distance education via Universidade Aberta do Brasil. In conclusion, the provision of distance learning courses and the existing policies that were brought about with the advent of educational technologies favors the democratization of knowledge and significantly increases the acquisition of information and the social development of human beings.

Keywords: educational technologies in network, distance education, UAB, democratization.

1. Introdução

Pode-se assegurar que o momento atual da educação a distância (EAD) encontra-se em expansão e muito se deve aos investimentos em políticas públicas que visam em especial, a formação inicial, continuada e a qualificação profissional. A EAD se constituiu como ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento da educação. Entre os aspectos possíveis de serem elencados, destaca-se a abertura de novas modalidades de promoção da educação, proporcionando a jovens e adultos buscar maneiras de obter conhecimento e qualificação.

No Brasil, os primeiros dados relacionados à EAD datam do início do século XX, com cursos realizados via correspondência, via rádio, jornais, revistas e posteriormente, na década de noventa, com o advento das tecnologias um impulso foi dado no sentido de democratizar o ensino no Brasil através da educação a distância com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a primeira universidade pública do Brasil destinada exclusivamente ao ensino a distância se tornando uma importante política pública com o intuito de ampliar o acesso à educação e a qualidade no ensino.

Dessa forma, o presente artigo pretende refletir a EAD enquanto ferramenta de democratização do ensino e a UAB como instrumento de expansão e de desenvolvimento das demandas da sociedade na busca por novos conhecimentos.

As tecnologias educacionais em rede vêm ao encontro com esta nova demanda. Assim, a EAD, influenciada pela expansão do ensino, avança no desenvolvimento dos indivíduos e no uso das novas tecnologias, em especial, a Internet que forçam a adaptação ao meio e ao ambiente social. Desse modo, a EAD torna-se o meio mais rápido para acabar com obstáculos como tempo e espaço.

2. Educação a distância: conceito e contextualização histórica

Sabe-se que a EAD, desde seu início, tem como princípio o acesso ao ensino e apresenta um compromisso primordial que se renova com o passar dos anos. Entretanto, a modalidade consolidou-se, ao longo da história, tendo como missão propiciar conhecimento a comunidades que se localizem longe dos grandes centros educacionais ou que estão impossibilitadas de frequentar os cursos presenciais.

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2007):





Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A EAD vem se adaptando e acompanhando as transformações políticas, econômicas e sociais da sociedade e, com o passar dos anos, acabou utilizando diferentes ferramentas de comunicação para promover a interação nos cursos, o que acaba gerando diferentes modelos de EAD.

As tecnologias aplicadas à educação possibilitam um maior acesso ao ensino superior, democratizando essa modalidade de ensino as populações que moram nas regiões mais afastadas dos grandes centros do país, disseminando assim, a ideia de ascensão e mobilidade social entre a classe trabalhadora, ou menos privilegiada, por meio da realização de cursos a distância. De acordo com BELLONI (2010), a EAD deve ser apreendida também numa relação estreita com determinados paradigmas econômicos:

Nas últimas décadas, muito do que se escreveu, disse e fez em EAD baseava-se em modelos teóricos oriundos da economia e sociologia industriais, sintetizados nos “paradigmas” fordismo e pós-fordismo. A importância desse debate crucial, já que estes modelos (criados para descrever formas específicas de organização da produção econômica) têm influenciado não apenas a elaboração dos modelos teóricos, mas as próprias políticas e práticas de EAD, no que diz respeito tanto às estratégias desenvolvidas como à organização do trabalho acadêmico e de produção de materiais pedagógicos. (BELLONI, 2010, p. 09).

No Brasil, a EAD surge em 1904, com os primeiros cursos por correspondência, mas foi em 1930 que se deu maior ênfase, com enfoque no ensino profissionalizante, como uma alternativa especialmente na educação não formal. Passou então a ser utilizada para tornar o conhecimento acessível há pessoas que residiam em áreas distantes ou não tinham condições de cursar o ensino regular no período normal o que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de métodos e técnicas que serviram para caracterizar os diferentes modelos de EAD existentes. Além disso, cooperou também para o desenvolvimento de tecnologias que deram mais solidez aos processos educacionais a distância e para a utilização massiva das mídias que atualmente se utilizam das redes para se conectar ao mundo a distância.

De acordo com Alves (2011), na década de 90 surge o Telecurso 2000 e o Telecurso Profissionalizante da Fundação Roberto Marinho, também é lançada a TV Escola com o programa Um Salto para o Futuro e o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). Outro programa que passa a existir é o Sistema Nacional de Educação a Distância SINEAD, juntamente com o programa de formação de professores (PROFORMAÇÃO).

É possível estabelecer também como momentos importantes que consolidaram a EAD o Projeto Minerva em 1970, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980. Já em 1979 surge a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância e no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta a Distância (CEAD) e também neste mesmo ano





é lançado o Brasil EaD. Nos anos 80 a Universidade de Brasília cria os primeiros cursos de extensão à distância; Curso de Pós-Graduação Tutorial à distância; TV Educativa do Mato Grosso do Sul; Projeto Ipê; TV Cultura de São Paulo; Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos.

Com o intuito de aumentar a oferta de cursos voltados para a formação inicial e continuada de professores da rede pública é que o Ministério da Educação (MEC) no ano de 2005 apresenta a UAB, uma parceria entre MEC, estados e municípios, integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. Em 2007, entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

As políticas relacionadas à ciência, tecnologia e inovação inserem-se diretamente dentro da categoria de políticas públicas, e quando consideradas em estruturas de governos eleitos democraticamente devem incluir representantes de todos os setores sociais interessados e afetados (OLIVÉ, 2007).

Nesse contexto, a EAD se expandiu a partir do momento em que abriu uma modalidade de ensino que busca dar suporte às novas demandas educacionais decorrentes das rápidas mudanças na ordem econômica mundial, concomitantemente ao processo acelerado do grande avanço das tecnologias de comunicação e informação (BELLONI, 2010).

Ao analisar sob essa perspectiva, compreende-se a importância do papel das Tecnologias em rede na Educação a Distância, na medida em que tornam possível a efetiva mediação espaço/temporal das ações de ensino e aprendizagem, como propulsora dessa modalidade de ensino, explicando, de certa forma, o fenômeno contemporâneo de sua rápida expansão.

2.1 O sistema UAB

O Sistema UAB faz parte da integração de várias instituições públicas que oferecem cursos de nível superior, por meio do uso da metodologia da educação a distância, para democratizar e interiorizar o acesso da população ao ensino superior público de qualidade. Professores que atuam na educação básica, das redes públicas, tem prioridade nos cursos de formação a distância. O Sistema UAB é, atualmente, uma parceria entre o MEC, por intermédio da CAPES, das IES, Estados e Municípios. Nesse processo, Estados e Municípios se candidatam a receber esses cursos e se responsabilizam pela infraestrutura dos polos em que os alunos terão acesso aos cursos.

De acordo com o decreto nº 5 800, os objetivos do sistema UAB são:

- I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada para professores da educação básica;
- II - Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores da área de educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios;
- III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - Ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país;
- VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e





VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006).

A crescente procura por cursos a distância por parte de alunos que residem nas grandes capitais sugere um público mais preocupado com sua profissionalização e com o tempo de viabilizar o acesso ao ensino, em função do espaço. Outra vertente que surge, o aluno que reside distante das instituições de ensino também têm enfrentado dificuldades relacionadas com a organização do tempo, requerendo maior flexibilidade em seus horários de estudos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pelo sistema UAB, deve garantir aos cursos todas as ferramentas de registro, interação e comunicação entre os usuários. Deve garantir participação dos alunos, troca de experiências e conhecimento. Um modo de participação e de democratização em todo o seu processo de aprendizagem

A Internet possibilitou, além de benefícios, uma nova perspectiva para a EAD, e para busca de conhecimento, primeiramente por suas oportunidades de interação e, em segundo, por sua disseminação em vários contextos: instituições de ensino, empresas, lares, entre outros.

Na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, porém esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (VALENTE, 2011).

Com este intuito, o MEC procura delimitar em critérios de qualidade para a EAD, com referenciais de qualidade que buscam estabelecer, em parceria com instituições de ensino, ações de qualidade na formação profissional (NEVES, 2003). Neste sentido, deve-se compreender a EAD como um tipo distinto de oferta educacional, que exige inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais.

A EAD pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado por nossas instituições educacionais, gerando sinergias positivas entre o ensino presencial e a distância, na medida em que as inovações educativas exigidas pela EAD (técnicas, métodos, organização) acabam influenciando positivamente o ensino presencial, na formação inicial e continuada. A EAD tem, pois, de ser compreendida a partir de uma perspectiva mais ampla: a da integração das TIC nos processos educacionais, como meio de democratizar o acesso a uma verdadeira formação emancipatória.

Sendo assim, as tecnologias em rede permitem descobrir diferentes recursos de interação e inovação e assim, tornam a EAD uma forte alternativa de formação profissional, e grande fonte de democratização do conhecimento.

3. Tecnologias educacionais em rede: contribuição para democratização

A sociedade em rede caracteriza-se segundo Manuel Castells (1999), por uma sociabilidade assente numa dimensão virtual, possível e impulsionada pelas novas tecnologias, que transcendem o tempo e o espaço.

Na atual conjectura o que surge é a sociedade em busca do novo e a interação do conhecimento como o mediador entre o saber e a ignorância e como o organizador das





relações entre o ser humano e o mundo. O conhecimento, assumido pelo paradigma sociocultural da modernidade, como potencializador da emancipação dos indivíduos, surge simultaneamente como uma poderosa forma de desenvolvimento social.

A sociedade em rede como alicerce do conhecimento encontra-se vinculada diretamente às trocas de informação e interação pelo mundo. Podemos nos conectar por meio das redes, compartilharem notícias, informações e socializar-se com diferentes pessoas nas redes sociais. É a partir das redes que podemos vivenciar e aproveitar o que as novas tecnologias oferecem, diminuindo a distância entre as pessoas e o mundo que as rodeia.

Castells (2003) afirma que a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos em um momento específico e em escala global, e constitui uma transformação nas mais diversas relações sociais pela utilização de um novo meio de comunicação. (CASTELLS, 2003, p. 08).

No mundo globalizado existe um ambiente potencializado pelo advento das novas tecnologias e tem uma especial característica a crescente descoberta do conhecimento e da valorização social.

A prática da democracia se concretiza a partir do momento em que o cidadão consegue participar, interagir e praticar a cooperação em rede quando utiliza os meios eletrônicos conectados a web. Para enfatizar mais este aspecto da sociedade conectada, podemos dizer que a tecnologia da informação está para este novo contexto como as novas fontes de energia estavam para “as sucessivas revoluções industriais, da máquina a vapor à eletricidade, aos combustíveis fósseis e à energia nuclear” (CASTELLS, 1999, p. 31).

A partir deste movimento democrático conseguimos efetivar esse exercício dos direitos políticos, como informação, conhecimento e participação em favor ao desenvolvimento crítico para o exercício da cidadania.

A sociedade encontra-se em rede, não é o futuro que devemos alcançar como o próximo estágio do progresso humano, ao adaptarmos o paradigma das novas tecnologias. É a nossa sociedade, em diferentes graus, e com diferentes formas dependendo dos países e das culturas. Qualquer política, estratégia, projeto humano, tem que partir desta base.

A internet neste espaço de novos conhecimentos e inovação corresponde o centro da nova revolução da comunicação, permitindo uma reconfiguração do pensamento e da ideia de comunicação, elementos que constituem a base da sociedade. Assim, a internet consegue unir os indivíduos de tal forma que o espaço da web começa a ser traduzido em efetivo exercício do direito de reunião. A internet possibilita uma maior participação popular e contribui para o aprimoramento da prática democrática (CARVALHO, 2011).

O ensino a distância apresenta-se como uma ferramenta importante no contexto desse novo paradigma, visto que pode atender um grande universo de pessoas dispersas geograficamente, além de permitir a atualização constante das informações, em especial, por meio da Internet. Desse modo, as tecnologias educacionais em rede não vinculam em si um projeto democrático e seus usos e práticas permitem inserir a democracia no contexto educacional. A democracia por meio da web é um suporte da democracia eletiva e participativa, constituindo-se como uma nova forma em processo, através do encontro de tecnologias, práticas e lógicas sociais.

Desse modo, Sen (2010, p. 207) afirma que “desenvolver e fortalecer um sistema democrático é um componente essencial do processo de desenvolvimento”, e salienta a





necessidade de serem oportunizadas condições e circunstâncias que permitam atingir um maior alcance do processo democrático.

Neste sentido, a informação é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica, para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento da nação. A democracia por meio das tecnologias está ocupando um novo espaço no setor público, somando-se aos meios tradicionais e propiciando a inovação como a nova forma de adquirir o conhecimento.

Em razão de suas características, serviços e potencialidades, a internet esta sendo considerada um importante recurso, não somente pela sua capacidade de disseminação de informação, mas, também, pela possibilidade de construção do conhecimento através de experiências em que predominem a comunicação e a colaboração fortalecendo assim, a democratização. É uma sociedade onde “pela primeira vez na história da humanidade, a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo” (CASTELLS, 1999, p. 51).

O acesso ao conhecimento significa, entre outros aspectos, colocar o ser humano em contato com um ambiente rico em informações, interativo, cativante e desafiante, um ambiente que pode vir a se tornar um dos propulsores do desenvolvimento intelectual e social do cidadão.

A possibilidade de interação, de comunicação entre indivíduos e grupos e de troca de informações entre eles, torna-se possível e potencializa-se em função dos serviços e das características da internet, podendo significar um grande diferencial que privilegia aspectos como colaboração, interação e coletividade.

Democratizar o conhecimento significa possibilitar o contato a ambientes ricos em informações, que seja interativo, cativante e desafiante, e é isso que a educação a distância se propõe a fazer, fornecer um ensino que traga aos indivíduos novos horizontes de interação e desenvolvimento propiciando um ambiente escolar produtor de novos conhecimentos.

A disseminação destas técnicas, que trabalham diretamente com a inteligência e o imaginário de seus utilizadores, nas diferentes esferas da vida social, como a comunicação, o lazer e o trabalho, mostra que a educação não poderá escapar à lógica de sua inserção nos processos de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, é a cooperação organizada de redes de utilizadores (indivíduos e empresas), nomeadamente na forma de comunidades de inovação, que pode acelerar a difusão da inovação e promover a sua efetiva democratização.

A democracia só se realiza plenamente na medida em que combina socialização e plena participação do cidadão assim como, Os diferentes meios técnicos que o avanço tecnológico põe a serviço da sociedade, por exemplo, a educação a distância, são ferramentas a serem usadas de modo crítico, competente e criativo. Este uso educativo das tecnologias educacionais em rede deve considerar algumas dimensões, que são inseparáveis.





4. Considerações finais

Neste artigo foi possível estabelecer certa congruência entre a democratização do conhecimento por meio da educação à distância e foi possível verificar que a EAD é uma importante forma de democratização do conhecimento na atualidade.

Além disso, podemos identificar a democratização das informações por meio da difusão dos meios tecnológicos em especial, a Internet. Com este recurso pode-se reduzir a distância do cidadão em relação às informações. Desta forma, a politização da informação através da tecnologia é uma das diversas possibilidades de participação popular que podem ser utilizadas na busca por soluções para uma maior cidadania e socialização.

Conclui-se que as tecnologias educacionais em rede favorecem a democratização e a cultura do conhecimento em educação a distância, pois a internet consegue conectar as pessoas ao mundo globalizado em que nos encontramos. A partir da expansão das universidades com seus diversos polos, a comunidade que se encontra distante das fortes instituições conseguem ao mesmo tempo adquirir novos conhecimentos, se atualizar e aperfeiçoar-se.

Assim, a política do MEC, ao regulamentar a educação a distância, contribuiu para elevar as oportunidades para que um grande número de professores, estudantes e instituições, em que trouxeram para o ensino a distância experiências e contribuições no espaço de convivência com diferentes pessoas em um novo espaço de ensino e aprendizagem virtual, além de acelerar a utilização da EAD nas instituições de ensino superior do país.

As possibilidades da EAD na colaboração para a democratização e inovação do conhecimento são mais um nicho de mercado globalizado, sendo um processo possível com uma educação para a democracia, formando cidadãos conscientes de suas escolhas e atentos aos debates que cercam o uso das tecnologias, bem como a apropriação de novos conhecimentos.

Por fim, a democracia é o alicerce da busca pelo conhecimento e das maneiras de se comunicar e adquirir novos saberes. As tecnologias educacionais em rede favorecem as possibilidades de se obter informação e manter-se atualizado a partir da educação a distância assim, este espaço de conhecimento e comunicação é um componente essencial no espaço democrático que se configura nesta convergência entre educação, tecnologia e espaço democrático.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brasília: DF, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: MEC, 2007.





BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas, Brasil: Autores Associados, 2010.

CARVALHO, A. C. A. P. Tecnologia da informação e democracia: os desafios da era digital na sociedade democrática. In: NETO, N. T.; JUNIOR, R. T.; MESSA, A. F. (Coord.).

Sustentabilidade ambiental e os novos desafios na era digital: estudos em homenagem a Benedito Guimarães Aguiar Neto. São Paulo: Saraiva, 2011, p. 76-92.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **“A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura”**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1. 1999.

NEVES, C. M. C. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância, Brasília: MEC, 2003.

OLIVÉ, Leon. **La ciencia y la tecnologia en la sociedad del conocimiento**. Ética, política y epistemología. México: FCE, 2007.

SANTOS, B. S. (org.). **Democratizar a democracia – Os caminhos da democracia participativa**. Porto: Afrontamento. 2003a.

SANTOS, L.G dos. **Politizar as novas tecnologias**: o impacto sociotécnico da informação digital e genética. São Paulo: Ed. 34, 2003b.

SEN, Amartya. **A importância da democracia**. In: **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. cap. 6, p. 193-209.

VALENTE, J. A; MORAN, J. M; ARANTES, V. A. (org.). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

